



Apresentação

À luz da ética e da moral, a veracidade é geralmente considerada mais uma virtude moral do que um princípio moral. Apesar de subsistirem diferentes opiniões, autores como Beauchamp e J. Childress sustentam que a veracidade é uma obrigação dos profissionais de saúde. Os mesmos autores consideram também “que a adesão consciente a estas especificações é vital para o êxito da relação profissional - doente”.

Para estes autores são três os principais argumentos que contribuem para defender a obrigação de se ser veraz.

1º - *O respeito que é devido aos outros.* Segundo o Código Deontológico dos Enfermeiros (Art. 78), a verdade é um dos valores universais a observar na relação de cuidados.

2º - *A obrigação de fidelidade e o cumprimento de promessas.* A relação terapêutica, tal como as relações humanas em geral, tem implícita a promessa de que os intervenientes serão verazes. Quando esta relação se inicia, o doente adquire o direito à verdade sobre os aspetos da saúde, da mesma forma que os profissionais adquirem o direito a que os doentes e/ou cuidadores informais, sejam igualmente verdadeiros nas informações que lhes prestam.

3º - *A necessidade de garantir a confiança entre os diferentes intervenientes.* A relação terapêutica depende em última instância, da confiança que se estabelece entre as partes. A observância da veracidade nesta relação é, por outro lado, um fator crucial para garantir a referida confiança.

Vale a pena pensar nisto!

Ir. Paula Carneiro, hsc

O Valor da Verdade e da justiça

(continuidade da Ficha Bioética 18_2017)

Segundo Vieira (2009) sem um certo grau de virtudes intelectuais e morais não podemos atingir um grau de excelência e exercer satisfatoriamente uma profissão que implique relações com os outros e que exige cuidado. Os enfermeiros assinalaram na “verdade e justiça” uma virtude moral, no sentido em que “Deve ser assegurada através do desenvolvimento de uma autoconsciência e conhecimento do profissional” (R16); “Não o pode fazer se não for verdadeiro nem justo consigo e com os outros” (R15); “São valores que se constroem primeiro enquanto pessoas (...) aplicados muitas vezes de forma inconsciente e inata ao nosso papel enquanto seres humanos desprovidos do ser profissional” (R11); “Dois pilares que assentam na minha vida não só pessoal como profissional” (R5); “Constroem-se primeiramente enquanto pessoas” (R11).

De acordo com Dias (2004), na enfermagem a integridade é uma virtude ativa centrada num contrato de confiança entre o profissional e utente, baseada no respeito da autonomia e justiça, estando intimamente ligada à consciência ética, como a integração coerente dos valores ético-morais e a fidelidade ativa a esses valores no juízo e ação. A integridade do enfermeiro está assim diretamente relacionada à consciência ética. A integridade profissional foi associada ao conceito do valor pelos enfermeiros: “São intrínsecos à profissão” (R3); “Intrínsecos à profissão uma vez que o objetivo deverá ser sempre alcançar o bem maior para o outro” (R8); “Sem eles seria quase que impossível ser enfermeiro” (R6); “É o valor base da atuação, cuidar do outro sem ele é perder toda a credibilidade como enfermeiro, é não ter consciência do que é sê-lo” (R7); “São a base da confiança (...) imprescindíveis para a relação terapêutica (R9); “Com eles promovo a dignidade do outro e o livre arbítrio” (R16); “Sem verdade e justiça não há integridade e não há enfermagem” (R15).

Os princípios e valores da ética de enfermagem constituem um dos principais elementos que influenciam a tomada de decisão ética (Nora, Deodato, Vieira, Zoboli, 2016), pelo que os enfermeiros devem reflectir sobre assuntos referentes à ética num nível individual e a partir de uma perspectiva profissional (Kangasniemi, Pakkanen & Korhonen, 2015). A demanda ética da prática e o sofrimento moral são realidades muito presentes e os enfermeiros podem utilizar recursos positivos como diálogo e reflexão, ou negativos quando conduzem a resignação, isolamento e sofrimento moral (Schaefer & Vieira, 2015). O fator de reflexão ética foi o último resultado encontrado, visível nas seguintes considerações: “Acaba por se tornar um desafio a sua implementação” (R3); “Muitas vezes para ser justo não encontro conformidade” (R4); “Muitas vezes os enfermeiros são postos numa dualidade de compromisso (...) por um lado com os utentes e por outro com as entidades” (R10); “Acredito que o profissional tenta de todo adaptar-se às circunstâncias que surgem (R13); “Dificuldade em reflectir claramente sobre o tema (...) base da reflexão e discussão de equipas de enfermagem (...) numa fase tenra do meu desenvolvimento (...) questioneei-me acerca da medida da verdade” (R16) e “Devia ser mais analisado” (R2). Estes resultados são concordantes com a investigação desenvolvida por Schaefer & Vieira, 2015, que colocaram as questões éticas com as quais os enfermeiros se deparam em três níveis: com o utente (no respeito dos direitos e/ou conflitos com familiares), com profissionais (falta de competência, relações interpessoais e discordância de decisões clínicas) e o sistema (falta de recursos humanos e materiais e conflitos entre profissionais e gestores).

Conclusão

Uma das limitações do estudo é que este apresenta uma quantidade diminuta de participantes, o que não poderá generalizar os resultados, mas sim analisá-los dentro deste grupo em específico.

Se para o grupo de enfermeiros a verdade é um conceito subjectivo, a justiça é inequívoca e clara, sendo esta a mediadora lógica das percepções da verdade a transmitir. O valor da “verdade e justiça” surge como o reflexo directo da integridade e consciência ética da profissão, na sua congruência com virtudes morais que são previamente desenvolvidas, e para o qual os enfermeiros não concebem o exercer de

profissão sem as ter já adquiridas. Este valor também os predispõe à inquietação e dúvida reflexiva pelo permanente desafio da sua aplicação, bem como o de análise.

A partir deste estudo poder-se-ão investigar dentro deste grupo quais as questões de sofrimento moral sentidas na aplicação deste valor, bem como desenvolver a competência ética no grupo através da aplicação de instrumentos de promoção destas competências, percebendo-se se ao longo de um horizonte temporal existiu evolução face aos resultados agora revelados.

Realização:

Enf^a Daniela Barata, CPSJ

Referências Bibliográficas

- Deodato, S. (Coord) (2015). Deontologia Profissional de Enfermagem. Lisboa: Ordem dos Enfermeiros.
- Dias, A. O. (2014). Justiça e integridade. In M. C. P. Neves & S. Pacheco (Coord.), Para uma ética da enfermagem (pp. 305-319). Coimbra: Gráfica de Coimbra.
- Fontenete, E. & Machado, G. (Ed) (2016) Enfermeiros: uma força para a mudança – Para um Sistema de Saúde mais resiliente: Dia Internacional do Enfermeiro 2016. Ordem dos Enfermeiros.
- Kangasniemi M., Pakkanen P. & Korhonen A. (2015) Professional ethics in nursing: an integrative review. *Journal of Advanced Nursing* 71(8), 1744-1757. doi: 10.1111/jan.12619
- Nora, C. R. D.; Deodato, S., Vieira, M. M. S. & Zoboli, E. L. C. P. (2016). Elementos e estratégias para a tomada de decisão ética em enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 25(2), e4500014. Epub July 07, 2016. <https://dx.doi.org/10.1590/0104-07072016004500014>
- Parecer nº 194/2010, do Conselho Jurisdicional da Ordem dos Enfermeiros – Segurança da Informação em Saúde e Sigilo Profissional em Enfermagem
- Parente, P. (2014). Veracidade e Fidelidade. In M. C. P. Neves & S. Pacheco (Coord.), Para uma ética da enfermagem (pp. 263-276). Coimbra: Gráfica de Coimbra
- Schaefer, R. & Vieira, M. (2015). Ethical competence as a coping resource for moral distress in nursing / Competência ética como recurso de enfrentamento do sofrimento moral em enfermagem / Competencia ética como recurso para combater sufrimiento moral en enfermería. *Texto & Contexto - Enfermagem*, (2), 563. doi:10.1590/0104-07072015001032014.
- Severino, S. & Gomes, B. N. (Ed) (2015) Enfermeiros: uma força para a mudança – Eficiência + Eficácia = Ganhos em Saúde: Dia Internacional do Enfermeiro. Ordem dos Enfermeiros
- Thompson, I. E.; Melia, K. M.; Boyd, K.M. Ética em enfermagem. Ed. 4. Loures: Lusociência.
- Vieira, M. M. (2008) Ser Enfermeiro. Da Compaixão à Proficiência. Ed. 2. Lisboa: Universidade Católica Editora.

